

A PROVÍNCIA DE NAMPULA E O ESTADO DA BAHIA: UMA PONTE ENTRE BRASIL E MOÇAMBIQUE

Juvenal de Carvalho Conceição¹
Rosy de Oliveira²
Antonio Liberac Cardoso Simões Pires³

O projeto Arquivo Brasil-Moçambique foi uma iniciativa conjunta do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro do Recôncavo (NEAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade Pedagógica (UP) de Moçambique – Delegação de Nampula, com apoio da CAPES através do Programa Abdias do Nascimento. Tratava-se de uma série de ações, com destaque para a pesquisa e ensino através de intercâmbio de estudantes e professores, missões de trabalho, levantamento e digitalização de fontes que possam constituir um acervo sobre História de Moçambique e suas conexões com o Brasil, incentivando o estudo sistemático sobre esse país em nossa Universidade e estabelecendo laços de diálogo para transformar essa iniciativa em um processo permanente, que ultrapasse os limites iniciais do projeto.

Em função deste projeto, estudantes da graduação foram recebidos em Nampula para fazer sua iniciação científica assim como professores das duas instituições em processo de doutoramento se revezaram para fazer seus estágios doutorais. Juvenal de C. Conceição foi para a UP, enquanto Arlindo Nkadibuala foi para a UFRB, em Cachoeira-Ba. Tais estágios foram supervisionados, respectivamente pelos professores Mário Jorge Brito dos Santos e Antônio Liberac, coordenadores da iniciativa.

O dossiê que apresentamos é resultado deste convívio estimulante inaugurado pelo projeto. Um diálogo que revela as preocupações temáticas variadas de um conjunto de pesquisadores moçambicanos e, por outro lado, estabelecem o aprendizado que nossos estudantes tiveram com a experiência de viver, estudar e pesquisar por um ano na Universidade Pedagógica, uma instituição nacional com unidades, chamadas de Delegação, em cada uma das dez províncias de Moçambique. Tal característica era reforçada pelo trânsito permanente de docentes das diversas delegações o que fez da UP uma Universidade

¹ CARVALHO. J. professor de História da África, UFRB/CAHL. Leciona na Graduação em História. Docente Permanente MPHADPI (CAHL/UFRB). Doutor em História (PUC – SP), Mestre em História (UFBA), Bacharel e Licenciado em História (UFBA). Coordena o grupo de pesquisa África em Pauta. Vice coordenador do MPHADPI.

² OLIVEIRA de R. professora de Antropologia Rural na UFRB-CAHL- CCAAB – UFRB. Doutorado em Antropologia na UFRJ.

³ PIRES. A.L.C. professor titular de História na UFRB. Doutor em História pela UNICAMP.

extremamente cosmopolita, aberta ao diálogo com todas experiências e tradições acadêmicas. O ambiente na UP Nampula, recheado de atividades acadêmicas, colocava em circulação, nesta delegação, pesquisadores de todo o país e também de fora.

O cosmopolitismo se consolida na busca de formação, de qualificação permanente do seu quadro docente e do incentivo à pesquisa. Os professores da Delegação de Nampula possuem formação, ou estão desenvolvendo seus estudos doutorais, nas mais variadas partes do mundo como, por exemplo, Brasil, Portugal, Alemanha ou Japão. Investem igualmente em estabelecer cooperação acadêmica nas mais diversas áreas de conhecimento.

Neste cenário, o intercâmbio promovido pelo projeto Arquivo Brasil-Moçambique, seja para os graduandos ou doutorandos na Universidade Pedagógica, foi extremamente enriquecedor, tanto na formação geral quanto no trabalho de pesquisa individual. Destaco, em particular, dois aspectos essenciais, a saber, a virada bibliográfica e incorporação de fontes. Os numerosos estudos sobre História da África ainda se sustentam quase que exclusivamente em referências bibliográficas eurocentradas. O desafio posto neste processo de intercâmbio era, no mínimo, incorporar autores africanos como base nas referências bibliográficas dos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores brasileiros.

Os colegas das diferentes áreas da UP foram sempre acolhedores, apresentando sugestões que vão desde um sistema para análise de dados em Ciências Sociais a indicações bibliográficas e críticas sobre categorias e métodos de análise. Tudo isso aproximou nossas preocupações ao mesmo tempo em que abriu o diálogo sobre temas, bibliografia, estratégias metodológicas e problemas de pesquisa. Assim, esse dossiê reúne trabalhos variados, numa amostra das reflexões, escolhas e trocas estabelecidas neste convívio, um convite para que a conexão entre Nampula e a Bahia se consolide e frutifique.

O historiador Arlindo Nkadibuala participa desta publicação com dois trabalhos instigantes. A História da Luta de Libertação Nacional é um tema central da historiografia moçambicana. Nkadibuala discute “*A participação do povo do planalto dos Makonde na Luta de Libertação Nacional: subsídios para a história política moçambicana, 1964-1974*” a partir de entrevistas com combatentes que viveram esse processo para refletir sobre as razões que levaram os Makonde a se engajar na luta armada contra o invasor colonial português. Traça um panorama das particularidades do planalto e de seus habitantes que tiveram uma posição estratégica no processo de independência e construção do Estado moçambicano. Sua metodologia, abordagem e hipóteses são um convite para o estudo e debate sobre a História de Moçambique.

A segunda contribuição de Nkadibuala, revelando suas preocupações e compromisso com os dilemas da docência em nosso tempo, discute os impactos da pandemia da COVID-

19 no ensino superior em Moçambique, a partir do estudo de caso das instituições sediadas em Nampula. No trabalho intitulado “*Estudo em casa: uma revolução metodológica ou ruptura do ideal do ensino na universidade moçambicana?*”, destaca o desafio que é, para as Universidades e, especialmente para os discentes, trabalhar em modo remoto. Estariam preparados para desenvolver suas atividades através das plataformas virtuais? Como enfrentar os problemas de infraestrutura, acesso à rede e às máquinas necessárias (celular, computador...)? Quais os conhecimentos e as estratégias pedagógicas apropriadas para trabalhar nessa modalidade? Essas são algumas das questões debatidas pelo autor numa reflexão que se aplica não somente a Nampula, mas certamente também à todas as instituições de ensino superior de países periféricos como é o caso do Brasil.

Cardoso Armando, professor de História da África na UniRovuma, faz uma reflexão sobre a questão dos refugiados, tema relevante não só para Moçambique, mas também para parcelas significativas do continente africano como fica explícito no próprio texto “*A presença e fixação de refugiados na cidade de Nampula, 2000-2015*”. O autor discute as origens desses refugiados que podem ser da região dos Grande Lagos, do Chifre da África ou da África Ocidental. Procurar identificar as motivações, sejam elas políticas ou econômicas, que levaram tais pessoas a buscar abrigo em Nampula e descreve as condições em que vivem, as relações com a sociedade local e os impactos econômicos, políticos e sociais deste processo. Destaca as políticas e ações desenvolvidas pelo Estado moçambicano. A temática dos refugiados ganha extraordinária relevância no cenário atual, marcado pelo aprofundamento das desigualdades, dos conflitos de toda ordem e do crescente desrespeito aos direitos humanos.

Arsênio Francisco Cuco, doutor em Ciência Política, faz uma reflexão provocante sobre o impacto das transformações tecnológicas e das redes sobre os movimentos sociais e as mobilizações de massa, as chamadas “primaveras” ocorridas em diferentes partes do mundo nas primeiras décadas do século em curso. Analista atento, propõe categorias de análise inovadoras para pensar seu objeto e assim fala de “Memezação” da política para se referir à tendência da abordagem instantânea, fragmentada, superficial do memes que visam criar impacto, viralizar, distorcer e confundir para atingir os objetivos de quem as produzem e divulgam. O professor Cuco sustenta o debate teórico analisando processos como, por exemplo, as manifestações contra o governo de Moçambique, em 2008; os momentos de eleição; o tratamento dado a denúncias de corrupção e as reações ao conflito em Cabo Delgado. Qual o lugar das redes sociais e seus correlatos no cenário político contemporâneo?

Jorge Muchacona, professor de História de Moçambique, apresenta um ensaio sobre a relação entre a globalização e a cultura moçambicana. Procura enquadrar Moçambique no cenário global pensando a cultura e a preservação do patrimônio como um direito. Enfatiza que a globalização tem dimensões políticas, econômicas e culturais que precisam ser analisadas em conjunto. Em *“Globalização, Direito e Cultura moçambicana: o sujeito no campo da história global”* o autor explicita seu entendimento sobre as categorias de análise e nos brinda com um breve panorama sobre a História de Moçambique, no qual deve-se destacar as referências aos Macuas, maior grupo populacional que constitui o mosaico moçambicano. O argumento central de Muchacona revela um profundo humanismo ao defender o direito de todos os povos de preservar e desenvolver seu patrimônio cultural com abertura para o diálogo, para a troca constante. Infelizmente, tal direito é limitado pelas relações de forças e desigualdade que marcam a Globalização.

Aos trabalhos dos professores da Universidade Rovuma, seguem as notas de pesquisa, o relato das experiências de cinco estudantes da graduação em História da UFRB que foram acolhidas por um ano na cidade de Nampula. Cursaram disciplinas na graduação em História da UP/UniRovuma, participaram de eventos, foram a campo, fizeram levantamentos bibliográficos e de fontes construindo as bases para completar a iniciação científica no estudo da História de Moçambique. Os trabalhos que passo a apresentar sintetizam essas experiências apontando os caminhos abertos.

Assim, têm-se a leitura de Carolina Nascimento de Jesus sobre *“Tráfico de escravos e comércio árabe em Moçambique”*, enfatizando o papel significativo dos Árabes nesse processo de escravização. Ana Paula Santos Maria optou por estudar *“A Cooperação Sul-Sul e os tipos de relações internacionais existentes entre Brasil e Moçambique”*. Relevante nesta escolha é que a abordagem da História a partir das Relações Internacionais, embora seja um campo já consolidado é pouco difundido nas graduações em História. Laís Santos de Souza direcionou sua atenção para o estudo do papel das mulheres na organização social e da produção agrícola numa comunidade rural, apresentando sua abordagem no texto *“Experiências intersubjetivas na comunidade Malema/Murralelo – Moçambique”*. Eielba Nascimento Reis em conjunto com o Prof. Dr. Jorge Ferrão (Professor Doutor – Reitor da Universidade de Pedagógica de Moçambique), apresenta um artigo de análises comparativas entre Brasil e Moçambique *“Uma análise comparativa do Carnaval de Salvador e do “pequeno Brasil”-Quelimane*. Finalmente, Regiane Marques Souza faz uma reflexão sobre *“Capulana: traços de moda e da história de Moçambique”* buscando articular as dimensões sociais e simbólicas deste “modo de vestir” tão valorizado na sociedade moçambicana.

Os resultados desse projeto de internacionalização do Programa de Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas vem tendo continuidades em suas ações e dele derivando novas possibilidades de trabalhos conjuntos com as instituições de ensino superior de Moçambique. Continuamos a desenvolver projetos de pesquisa, publicações, eventos conjuntos e criando possibilidades de intercâmbios entre docentes e discentes do Brasil e Moçambique